

RÁDIO APRENDIZES DO TEMPO

Coordenador: MIRELA HOELTZ

Autor: RAFAELA CRISTINA RICHTER SCHNEIDER

Em 2009, a Associação de Auxílio aos Necessitados de Santa Cruz do Sul, juntamente com o curso de Comunicação Social da Unisc, criaram um projeto que objetivava desenvolver a aprendizagem da linguagem de rádio junto ao público da terceira idade, incluindo neste contexto, acadêmicos - voluntários - do curso. Na sede de Asan, localizada no bairro Bom Jesus, foi implantado um estúdio, no qual seriam ministradas oficinas para produção radiofônica para maiores de 60 anos. Naquele ano, os trabalhos começaram com mais de 10 idosos inscritos, dois professores da Comunicação Social e quatro estudantes. As atividades, que incluíam gravações, audições, avaliações e discussões ocorreram semanalmente a partir de maio de 2009. Nos encontros, os idosos estudaram a tecnologia, conheceram técnicas de construção de textos, aprenderam sobre respiração, tiveram exercícios de dicção e refletiram sobre os aspectos legais e éticos no rádio. Notou-se, nesse período, que os maiores de 60 anos estavam interessados em aprender sobre a linguagem radiofônica e queriam construir um projeto próprio para a realização de programas de rádio. O logotipo foi produzido em 2009 e trazia o nome que identifica até hoje os participantes da ação: Aprendizes do Tempo. A partir do conhecimento adquirido nos primeiros encontros, os idosos começaram a planejar e produzir programas pensados por eles, que teriam seu ritmo e assuntos de seu interesse. No processo sempre foi lembrada a importância comercial de cada programa para que não esquecessem os apoiadores. O primeiro programa gravado por eles foi uma grande vitória. O Calhambeque Musical resgatava a vida e a obra de cantores dos anos 40, 50, 60, 70 e 80. Mudanças ocorreram em 2010, quando os Aprendizes do Tempo passaram a gravar seus programas no estúdio de rádio da Unisc. Nesse ano, havia cinco integrantes maiores de 60 anos. Com o projeto, conforme Hélio Etges verificou-se que este era o caminho de ação para a libertação de uma comunidade que até este projeto não possuía nem espaço nem oportunidade de aprendizagem na área do rádio. Uma proposta de trabalho desta envergadura num momento em que a sociedade brasileira está envelhecendo era de relevância ímpar por dois motivos. O primeiro significava a democratização do conhecimento da linguagem de rádio para a terceira idade. O segundo representava o acesso ao rádio sem intermediários, fazendo com que os idosos fizessem suas escolhas e colocassem na pauta do dia a dia os seus interesses e pontos de vista ao oferecer-lhes

condições para que conduzissem seus próprios programas radiofônicos. (ETGES, 2011) Com o tempo, os participantes adquiriram confiança neles e na atividade proposta. Surgiu então a possibilidade de cada idoso pensar em um programa diferente. Muitas foram as ideias sugeridas, algumas sendo colocadas em prática e outras sendo idealizadas somente no papel. Baú de memórias, Papos e Pratos, Terceira Idade Atual, além do pioneiro Calhambeque musical foram algumas das sugestões dos participantes. Cada idoso precisou justificar e apresentar sua proposta de trabalho que era submetida à uma avaliação dos integrantes do Aprendizes do Tempo. Para que o trabalho tivesse melhor aproveitamento, a produção dos programas era sempre acompanhada de um professor e de um acadêmico do curso de Comunicação Social da Unisc. A ideia era que os idosos se sentissem estimulados a participar e mais seguros mediante o direcionamento técnico da atividade, que era realizado pelo estudante. A realização dos programas iniciava quando cada idoso trazia sua ideia, que era discutida no grande grupo. Após concluída esta fase, era feita a pesquisa de materiais com a utilização da internet a serem usados nas gravações. A roteirização e elaboração do texto, no computador, vinha logo depois. Revisão, escolha de músicas e gravações, eram realizadas com a ajuda do técnico do estúdio de rádio da Unisc. Quando estas etapas eram vencidas, os aprendizes faziam uma audição para verificar se era necessário regravar trechos ou partes do programa com o intuito de melhorar a qualidade do produto final. Etges explica que, até a metade do segundo semestre de 2010, os textos eram todos gravados de forma individual para que, no processo de finalização, fossem inseridas músicas e mensagens dos apoiadores de acordo com o roteiro escrito. Então surgiu a proposta de montar apenas um programa com todas as ideias de programa que tinham sido trabalhadas. Pretendia-se com isto iniciar um processo de fazer a gravação de um programa composto com quadros variados e que fosse feito num sistema ao vivo, sem gravação isolada para posterior montagem. Tudo seria gravado direto a partir de um único roteiro. A proposta foi bem aceita pelo grupo e todos mostraram, de alguma maneira, que queriam ter a sensação de gravar um programa direto tendo a sensação de ser ao vivo. Isto foi muito produtivo e deu mais motivação entre os participantes. (ETGES, 2011) Em 2011, os Aprendizes do Tempo ganharam reforços. Um técnico de rádio, maior de 60 anos, passou a fazer parte da equipe. Nesse ano, os programas voltaram a ser gravados na Asan e contavam com a presença de três idosos, dois professores e, inicialmente, sete acadêmicos. Todas as terças-feiras à tarde o Calhambeque Musical era produzido, de uma forma um pouco diferente da inicial. Idosos e estudantes trocavam ideias e experiências, liam mensagens, falavam sobre receitas, dicas de saúde e momentos importantes de sua história. As músicas eram definidas a partir de um

tema específico, escolhido pelo grupo. Em alguns programas, asilados participavam, trazendo piadas e histórias de vida. Atualmente, o projeto Aprendizes do Tempo conta com quatro idosos, dois acadêmicos e uma professora. O estúdio de rádio da Unisc está sendo utilizado para a realização das gravações. Terceira Idade Atual é o programa realizado neste ano. Nele sempre há uma banda em destaque, uma mensagem, dicas de prevenção de acidentes e piadas. Conforme evidencia o aprendiz01, que participa das atividades desde 2009, Esse programa, eu acho que retoma, faz com que nós mesmo de mais idade, possamos (re)viver. Continuar com as esperanças acessas na vida. As atividades que a gente vier a praticar fazem com que, justamente, a vida continue. Porque o marasmo de repente vai nos acabrunhando e isso vai encurtando, quem sabe, até o interesse de viver e, no momento que a gente começa a perder o interesse de viver, realmente quem sabe Deus vai atendendo e fazendo que a nossa vida se abrevie. Então, por isso eu acho que é muito interessante, muito bom esse programa.

REFERÊNCIAS APRENDIZ01. Participante do Projeto Avós na Comunicação. Entrevista: Programa Terceira Idade na Universidade. Universidade de Santa Cruz do Sul. Maio, 2010. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para a Aprendizagem. Porto Alegre: Mediação, 2000. CASARA, M.B. Apresentação. In: CASARA, M.B, CORTELLETTI, I.A., BOTH, A. Educação e Envelhecimento Humano. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. COLL, Cesar. Aprendizagem Escolas e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 8. ed., 2003. ETGES, Hélio. Avós na comunicação: o processo midiático entre/dos/para/com os idosos. I Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. Santa Cruz do Sul:2011.